3º Módulo | 1ª Sessão - 26 de outubro

Ponto de situação dos trabalhos de Investigação-Ação

Após o acolhimento inicial realizou-se um momento de partilha do ponto de situação do trabalho dos vários grupos ao nível das suas investigações-ação.

Grupo da Escola Secundária do Lumiar

- A sua problemática é a **falta de participação dos e das estudantes nas atividades não-letivas** que são dinamizadas na escola.
- Já criaram um inquérito e estão neste momento em processo de implementação do mesmo.
- Estão a fazer um levantamento das atividades realizadas no ano letivo anterior e da participação nas mesmas.
- Decidiram também realizar um levantamento do que está a ser feito/planeado para este ano letivo.
- A partir desta recolha foram destacadas algumas constatações:
    - Em muitos casos as pessoas não sabem o que é feito na escola, não se partilham informações – seja entre docentes, seja com estudantes.
    - Existe uma grande dificuldade em encontrar dados do que foi realizado e não existe uma cultura de avaliação ao nível mais qualitativo.
- Tendo isto em conta, já se está a tentar que este ano isto não aconteça e está a ser realizado um esforço de partilha do que é feito – seja entre docentes, seja com outras organizações e com a Direção.
- Como forma também de perceberem melhor a problemática, o grupo está a pensar propor atividades para ver se funcionam e poder avaliá-las também.
- Das interpelações realizadas em plenário, foram identificadas várias questões que podem ajudar no processo de investigação sobre a problemática:
    - Como começam as atividades que existem?
    - As e os estudantes são envolvidos na idealização das atividades?
    - Como é cativado o interesse das e dos participantes?
    - Como é entendido o tempo não-letivo?

Promovido por:
CIDAC Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral
FGS Transformação e Justiça Social
Professor Lindley Cintra Agrupamento de escolas
AeB Agrupamento de Escolas de Benfica
Cofinanciado por:
Camões Instituto da Cooperação e da Língua Portugal
Ministério dos Negócios Estrangeiros

  - Quais as ferramentas/métodos utilizados nestas atividades? São apelativos?
  - Existe uma correspondência temática entre o que é proposto e os interesses dos jovens?
  - Existe alguma influência do ciclo de ensino (exames) na participação nas atividades?
- Foi também falada da necessidade de se entender, por um lado, a sala de aula como espaço para aprendizagens que vão além do currículo. Este é o grande desafio para estudantes e docentes: como trazer aprendizagens mais transversais para dentro da sala de aula e como dar o passo para fora da sala de aula?
- Neste sentido, é necessário termos uma abordagem pedagógica cada vez mais integrada e que não separe os espaços/tempos letivos dos não-letivos. Todos os espaços e tempos na escola são de aprendizagem.

Grupo Agrupamento de Escolas de Benfica

- A sua problemática tem a ver com os **espaços não utilizados** da escola e **com um menor sentido de pertença** por parte de estudantes e docentes.
- Já criaram um questionário que será aplicado em várias turmas, mas estão em processo de revisão do mesmo.
- Estão a pensar realizar outro questionário para pais, funcionários e outros/as docentes que estão na escola há mais tempo (visão histórica dos espaços).
- Pretende-se avaliar os diferentes espaços da escola, recolher a opinião das pessoas e perceber o seu sentimento de pertença.
- Do processo que já foi realizado sentem que estão a construir um novo olhar sobre os vários espaços da escola. Partiram com um olhar que era delas e agora esse olhar vai-se transformando em algo diferente.
- Olhando para os próximos passos, estão a imaginar que gostariam de dar nomes aos espaços, que não têm nome.
- Gostavam também que o processo de investigação tivesse logo uma ligação a possíveis ações futuras, para potenciar o envolvimento, questionando o que queremos priorizar / o que nos interessa mais.
- Talvez possa existir uma ligação entre o processo que estamos a querer levar a cabo de transformação dos espaços e as aulas, tendo em conta a perspetiva da flexibilidade.

Promovido por:
CIDAC Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral
FGS Transformação e Justiça Social
Professor Lindley Cintra Agrupamento de escolas
AeB Agrupamento de Escolas de Benfica
Cofinanciado por:
Camões Instituto da Cooperação e da Língua Portugal
Ministério dos Negócios Estrangeiros

- Fica também a interpelação de se há possibilidade de ligar tempos não-curriculares para implementar estes processos de transformação dentro do Domínio de Autonomia Curricular (DAC) de cada docente, integrando estas atividades dentro dos horários dos docentes e das turmas.

Grupo EBLindley Cintra e ESLumiar

- A sua problemática tem a ver com os **espaços de convívio** da escola e como estes se podem **transformar em locais de pertença** para as e os estudantes.
- Já realizaram vários momentos de interpelação de alunos em várias turmas.
- Foram partilhados algumas das respostas já recolhidas com o resto do grupo da formação.
- Foi também partilhado que o Agrupamento de Escolas Lindley Cintra está a avançar com a construção de uma candidatura ao projeto "Fazer Acontecer" para poder potenciar espaços da escola ligados à cidadania.

Trabalho autónomo por grupos de Investigação-Ação

Cada grupo teve depois tempo para trabalhar autonomamente o seu plano de investigação e programar os próximos passos.

Promovido por:
CIDAC Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral
FGS Transformação e Justiça Social
Professor Lindley Cintra Agrupamento de escolas
AeB Agrupamento de Escolas de Benfica
Cofinanciado por:
Camões Instituto da Cooperação e da Língua Portugal
Ministério dos Negócios Estrangeiros